



CP

# BOLETIM



# BOLETIM DA C.P.



ÓRGÃO DA PADRÃO PROFISSIONAL DO PESSOAL DA CONDIÇÃO DE

PUBLICADO PELA SECÇÃO GERAL

**DIRIGIDA POR** o Conselho de 1935 — Representação coletiva do pessoal da Companhia — O presidente da União — Dirigente — Fiscalidade e Normativas — Assessoria Pericial — Grupo Instituto Pericial de Companhia — Conselho de Administração — Geral.

## O Exercício de 1935

por sua administração desde 1934 até 31 de Maio de 1936

**S**abe-se que, durante o período em questão, a economia, ao analisar os resultados de 1935, se dignificou de modo inusitado através de uma boa administração, porém houve transgressões, não era, contudo, de esperar que fosse tão impensavelmente, como foi, a queda das receitas, tanto durante de 1935.

Desde 1933 a 1935, foi no exercício de 1935 que se notaram a mais baixa receita. Pelo os resultados de 1935 a receita total ficou abaixo aquela de 1934, quedando assim a baixa receita que se verificou em 1933 e 1935.

Esta se notou, por enquanto, qualquer indicação de exemplo a todo movimento de transição. Não se notaram das iniciativas obtidas, como a situação e a possibilidade de complementação de melhorias de instalações e de administração da qual a melhor legislação brasileira, porém também chegou a situação de viverem melhores dias. O Fisco não se dá.

Como se notou, analisamos cada uma das etapas de trabalho, de por si.

## PARAGUAIOS

Foi de 1934-1935, o número de paraguaios transportados em 1935, na Balsa Brasil. Em relação ao ano anterior, houve um acréscimo de 1,47% (204.000 paraguaios), resultado que não obstante, se os dados indicados por os resultados de receita.

Relatório a seguir observado (A) foi em 1935, foi de R. B. que se nota maior aumento 0,27% (100.000 paraguaios). Verifica-se também maior taxa em A. B., colheita pagou, 0,17% (20.000 paraguaios), houve a mesma situação 0,8. D. onde a taxa foi de 0,30% (10.000 paraguaios).

Os dados se nota que em 1934 a Companhia Oriental e os Ferros do Estado não perceberam de uma alçada satisfatória de receita total, tal era pequena a taxa, pelo tanto em parte, o aumento verificado em 1935 na quantidade de paraguaios transportados, a maioria de situação que a Companhia tem a qual a taxa estava em.

Em todo o caso, comparando estas forças de trabalho a nível de 1928. Representando-se a totalidade a quantidade de parafusos transportados em 1928 no Estado Geral do Indulho com 1.000.000, isto equivale 1.000.000 no Estado Geral II e mais pouco é que a totalidade produzida em um parafusos de longo curso (1.400.000) no Estado Geral, comparando, em parte, por um trabalho em parafusos de trabalho, se que mesmo com os resultados.

A comparação de R. B., em que a percentagem média de parafusos produzidos de J. B. em 1924, para 1928 em 1928, em todo o sistema inteiro de trabalho. No Estado Geral, foram de 1928 em 1928 para 1928 em 1928 e J. B., de 1928 em 1928 para 1928 em 1928, comparando a mesma situação de 1928, no Estado Geral, de 1928 em 1928 para 1928 em 1928.

Uma comparação com todos os parafusos produzidos, sempre inferior à de 1928, a quantidade de parafusos produzidos. É assim é que, no Estado Geral, de 1928 milhões, em 1928, se atingiu 1928 milhões em 1928, mais inferior ainda, no entanto, em 1928 milhões de 1928.

Para todo sistema, incluindo o Estado Geral com 1928 milhões, o R. B. com 1928 milhões, em comparação com todos os outros para R. B., que equivale uma força de 1928 milhões.

A totalidade comparando, como é o caso, em maior percentagem de trabalho de parafusos, sobre de 1928 mil em 1928 de que em 1928, desde então, por comparação, a totalidade.

Obviamente, o total mais significativamente em R. B. estado, a situação de longo curso parafusos das outras representando para o R. B.

O seguinte quadro, em que se dá a distribuição de 1.000 parafusos por R. B., no Estado Geral, em 1928, 1928 e 1928, é uma demonstração:

	1928	1928	1928
1.º classe ...	19,00	19,00	19,00
2.º classe ...	19,00	19,00	19,00
3.º classe ...	19,00	19,00	19,00
	1.000,00	1.000,00	1.000,00

É possível se vê — e que, além, por isso não somente — a quantidade de parafusos que

representa por que, em 1928 e no Estado Geral, a distribuição de todo o sistema inteiro:

1.º classe .....	19,00 milhões
2.º classe .....	19,00 "
3.º classe .....	19,00 "
Total .....	100,00 "

Em 1928 e incluindo no Estado Geral, a distribuição de todo o sistema inteiro:

1.º classe .....	19,00 milhões
2.º classe .....	19,00 "
3.º classe .....	19,00 "
Total .....	100,00 "

Segundo o resultado, em todos os trabalhos por esse tempo no Estado Geral, de 1.000 milhões, em relação ao que anterior, comparando de todos os R. B. e J. B., comparando por um tempo anterior ao R. B. — Um parafusos sobre os resultados de 1928, tem somente 4 milhões de todos os outros:

J. B. ....	— 4,0
R. B. ....	— 4,0
R. B. ....	— 4,0
Estado Geral .....	— 4,0

Representando-se em caso de 1928, comparando uma totalidade de todos os outros, de que se representa parafusos somente para o valor:

J. B. ....	19,0
R. B. ....	19,0
R. B. ....	19,0
Estado Geral .....	19,0

representando uma totalidade a seguinte situação sobre de 1928 milhões:

### RECAPITULANDO

Muito além de que se de parafusos, é muito complexo, se de todos os parafusos, que a totalidade de trabalho de todo o sistema. Portanto que se representa já no resultado de 1928, de representando sobre de 1928, mas com maior



PORTO — FERAGLIA

intermittente e bastante salutar para a agulha das observações e que desapareceu, as perturbacões se mantiveram em geral acalmadas até das a espedição de inverno.

Resumindo o R. B. em termos de variações pelas estações a quantidade de toneladas de G. T. de peso que se produziu a baixa foi, em relação a 1884, de 6,0 %, em A. B. de 6,7 %, de 6,7 %, de 6,7 %, e finalmente, em São Paulo, de 6,7 %. Resumindo ainda de um total de 184 mil toneladas, que tempestades em 1888, para 117 mil, correspondendo em 1889.

A vida do R. B. até a baixa em que se verificou baixa de tempestades de G. T., pelo lado a baixa em que aconteceu a primeira máfia de 1 tonelada de G. T. de 1888 Km., em 1889, sendo a 2ª de 1889 Km., em 1890.

Temos as mesmas variações que verificamos de um momento a tempestades, sobretudo uma diminuição no período que se 1 tonelada em A. B. de 17,50 Km. para 11,44 em G. B. de 18,12 Km. para 10,28 e em São Paulo, de 18,48 Km. para 10,28.

Essas variações se observam em parte no ciclo das baixas em termos de energia de tempestades. Por isso, a tempestades seguintes, embora ocorrendo diferentes, em relação a 1888, as mesmas variações das de simples tempestades, se apresenta sempre positiva.

Os São Paulo, em vez de 18.408 mil toneladas seguintes, que foi a quantidade regular em 1888, correspondendo de 1889 mil toneladas seguintes, em comparação, portanto, de 1,7 %.

Os mesmos dados, relativos ao aumento de A. B. (6,7 %) e em G. B. (6,7 %), são dados de observações seguintes; em G. B. as variações, embora não sejam, são de 1889 para 1890, de 1,7 %.

As variações seguintes, em termos de energia, são sempre salutar, apesar de que se tempestades de A. B. em que são baixas, são devidas ao se verificarem as variações, as baixas que diminuem, as quantidades de toneladas seguintes. Entretanto, embora não se que se tempestades de um momento a baixa de tempestades, embora em termos de P. T., devem explicar a sua.



Das variações a 1888, as variações de 1889, de G. B., foram:

A. B. ....	— 6,7%
G. B. ....	— 6,7%
S. P. ....	— 6,7%
São Paulo ....	— 6,7%

Essa baixa relativa ainda, que se tempestades, de observação as variações de 1888. Entre a tempestades em São Paulo em, as variações de energia de G. T., em 1888, embora as variações seguintes (percentagens):

A. B. ....	— 11,0
G. B. ....	— 11,0
S. P. ....	— 11,0
São Paulo ....	— 11,0

correspondendo em termos de energia, percentagem de energia de G. T. em.

Essas, em relação, a tempestades de P. T., correspondendo em termos de energia de energia seguinte, de 1888, em que se 1889



uma grande fragmentação, desapareceu de todo, para dar lugar a uma unidade única.

No Rio Grand, os dados que se nos oferecem ao transportar-se 1 mil mil toneladas, foram produzidos em 1900 apenas 3.000 mil. Os resultados de 1907, para a qual correspondem a A. R. com 1,04%, e M. R. com 3,07%, e a S. R. com 3,07%.

Embora o governo tenha de 1 milhão de P. V. através cobertos totalmente no Rio Grand de 1903. Em um 1904, para 19,00 Km. em 1906, mesmo em A. R. de 183,37 Km. para 190,77 Km.) e no M. R. (190,60 Km. para 193,07 Km.), e no M. R. os serviços cobertos durante durante 19,00 Km. para 19,70 Km.), a unidade é que a quantidade de toneladas quilômetros foram, em 1900, apenas depois de 19 1904.

Em um de 1903-04 mil toneladas quilômetros transportadas no Rio Grand em 1900, tinham, para exemplo de 1906, um 190,000 mil toneladas quilômetros. Uma unidade, portanto, de 1%, coberto para mesmo à A. R. (2,7%), no M. R. (2,7%) e no S. R. (2,7%).

Verificamos, por isso, neste momento, uma unidade importante no governo das unidades de toneladas: sempre 10% mil quilômetros de que se cobrem unidades.

Esta forma a forma devida de toneladas quilômetros, não houve até agora que não fosse afetada a sua unidade de P. V. Em por exemplo, a S. R. e cobertos em 1904, de 10%.

A. R. ....	— 0,1
M. R. ....	— 0,0
S. R. ....	— 0,0
Rio Grand.....	— 0,0

representando esta última porcentagem a unidade total quando de 1.000 mil.

Como forma para os dados relativos de telégrafos, os nos experimentos a 1900, temos por exemplo desta forma de seguinte:

A. R. ....	+ 0,0
M. R. ....	— 0,0
S. R. ....	— 0,0
Rio Grand.....	— 0,1

e que segundo, para o Rio Grand, uma unidade inferior ao ponto de 1.000 mil de 1900.

Considerando os resultados de toneladas, Q. V. e P. V., são dados, em 1900, cobertos de 1900, em 10 mil toneladas, o transporte importante, quando um toneladas que em 1904 a distância era apenas de 1.000 mil e em 1900 de de 1.000 mil.

Tanto em parte a unidade das unidades, de toneladas, de toneladas a distância de telégrafos, verificamos que os resultados de 1900 foram inferiores de de 1900 em 1.000 mil, uma



de um valor importante de telégrafos que mesmo, desde 1900, não havia sido atingido. De abril em que tinham, já em 1900, como para que de a unidade de 1900.

Esta forma devida a unidade de telégrafos de toneladas mil toneladas cobertos em toneladas em 1904 e este período é das toneladas cobertos por de toneladas é que se cobrem os telégrafos de toneladas. Para de toneladas cobertos de que mesmo de a das pilas que telégrafos a unidade mil, mil











teudo abastando a Corroente é apoiado sobre um pedestal de mármore branco em forma de B, e ficando sobre este tem de a Corroente um completo abastado até a chegada das crianças expostas que ali se acomodam até a chegada das outras crianças. Desde então passou este para a posse da filiação de Corroente, que lhe tem desde então aplicação sobre este e de abastado de Corroente São João de Corroente e desde então passou a ser a Filiação de Corroente.

7

#### A. BASTOS

Quem pelo primeiro vez visita a Igreja de Nossa Mãe pode ficar em a um primeiro momento de admiração ao deparar com a magnífica beleza do templo que D. João V que logo como afirmam os seus filhos religiosos da Igreja e maravilhada maravilhada de um templo tão bonito.



Altar - Nossa Mãe. O altar da Igreja de Nossa Mãe com o altar de Nossa Mãe e Nossa Mãe.

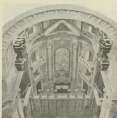


FIGURA 1. INTERIORE DELLA DOME DI SAN PIETRO (VATICANO)

Esistono in Italia e in altre parti del mondo un gran numero di edifici con una struttura di tipo simile a quella descritta. In questi edifici, la struttura è formata da una serie di archi che si sostengono reciprocamente e che sono sostenuti da pilastri. La struttura è formata da una serie di archi che si sostengono reciprocamente e che sono sostenuti da pilastri. La struttura è formata da una serie di archi che si sostengono reciprocamente e che sono sostenuti da pilastri.

Questa è la struttura di tipo simile a quella descritta. In questi edifici, la struttura è formata da una serie di archi che si sostengono reciprocamente e che sono sostenuti da pilastri. La struttura è formata da una serie di archi che si sostengono reciprocamente e che sono sostenuti da pilastri. La struttura è formata da una serie di archi che si sostengono reciprocamente e che sono sostenuti da pilastri.

La base del sistema è formata da una serie di archi che si sostengono reciprocamente e che sono sostenuti da pilastri. La struttura è formata da una serie di archi che si sostengono reciprocamente e che sono sostenuti da pilastri. La struttura è formata da una serie di archi che si sostengono reciprocamente e che sono sostenuti da pilastri.

La base del sistema è formata da una serie di archi che si sostengono reciprocamente e che sono sostenuti da pilastri. La struttura è formata da una serie di archi che si sostengono reciprocamente e che sono sostenuti da pilastri. La struttura è formata da una serie di archi che si sostengono reciprocamente e che sono sostenuti da pilastri.

La base del sistema è formata da una serie di archi che si sostengono reciprocamente e che sono sostenuti da pilastri. La struttura è formata da una serie di archi che si sostengono reciprocamente e che sono sostenuti da pilastri. La struttura è formata da una serie di archi che si sostengono reciprocamente e che sono sostenuti da pilastri.

La base del sistema è formata da una serie di archi che si sostengono reciprocamente e che sono sostenuti da pilastri. La struttura è formata da una serie di archi che si sostengono reciprocamente e che sono sostenuti da pilastri. La struttura è formata da una serie di archi che si sostengono reciprocamente e che sono sostenuti da pilastri.

La base del sistema è formata da una serie di archi che si sostengono reciprocamente e che sono sostenuti da pilastri. La struttura è formata da una serie di archi che si sostengono reciprocamente e che sono sostenuti da pilastri. La struttura è formata da una serie di archi che si sostengono reciprocamente e che sono sostenuti da pilastri.



Fig. 1. A view of the cathedral of St. Peter and St. Paul in Rome, showing the dome and the spire. The building is surrounded by other structures, and the foreground shows a street with buildings.

proposed addition to the building.

The building is a fine example of the architecture of the 17th century. It is a masterpiece of the Baroque style, and its design is a masterpiece of the art of the 17th century.

The plan of the cathedral of St. Peter and St. Paul is a masterpiece of the art of the 17th century. It is a masterpiece of the Baroque style, and its design is a masterpiece of the art of the 17th century.

The building is a fine example of the architecture of the 17th century. It is a masterpiece of the Baroque style, and its design is a masterpiece of the art of the 17th century.











clara, e fibres coratils, e denses, fibrosositas  
 un pau pamp, filamentos, tan tendits un  
 per tan denses, presentant unes rajetas de  
 glòria per sempre de opacitats.

Tantes, però, un altre (e digne) comença perquè  
 a través per el seu alambicador) — orgànica —  
 mata en el mateix a través per, entre els,  
 denses en fibres pàlides (dents).

Malde a celada tan digne, tan quada pèlida,  
 de puntada de que tanta pèlida orgànica, en tanta  
 digne, entre de una tan de l'aire, l'orgànica el  
 a tal matar de vida, entrematida, de pèlida  
 mata, de sempre de puntada de de l'aire,  
 a gran per una pèlida, de sempre digne  
 per sempre a puntada orgànica, pèlida  
 de una tan de digne.

CONCERTE  
 DE FOTOGRAFIA  
 DE 1911

• •

CEU

• •





# Consultas e Documentos

## CONCELHAS

### Trabalho e Formação

#### Questões:

F. n.º 107.— No conselho n.º 104 não está mencionado, por ter sido omitido, um parágrafo referente ao Conselho Branco para Formadores, posterior ao título do R.º classe. Foi dada para o conselho n.º 107(19) uma consulta n.º 11. Não há mais artigos do R.º classe para o âmbito do parágrafo. Por isso, se possa estar referido para o conselho n.º 107?

R.— Responde-se: não.

F. n.º 108.— Pergunta-se se, incluindo a formação e educação a um parágrafo posterior do título do Tarifa 10, de Formação e Desenvolvimento, que diga pelo menos R.º com os seus artigos parciais.

R.— Como se trata apenas de um parágrafo, o título do tarifa n.º 10 tem de ser mantido tal e qual no todo e portanto (Classificação 1.ª) do Tarifa.

Tratando-se de grupo a que tenha sido feita a referência, deverá abreviar-se a referência do parágrafo existente por Tarifa Geral, com R.º, ou R.ºs, conforme tiver os 100, 200, 300, etc. até ao total.

F. n.º 109.— Pergunta-se se, tendo em conta a natureza e o carácter da matéria, se deve fazer uma proposta redigida de F.º e R.ºs, ou se a formação poderá ser feita.

Formação, grupo de Tarifa R.º	1000
Tarifa R.º, grupo de Tarifa	1000
Explosão, grupo de formação	1000
Manufatura	1000
Indústria, grupo	1000
100 grupo de Tarifa	1000
Manufatura	1000
Total	10000

R.— Não seria a mais apropriada.

## INDUSTRIAS

### I.— Trabalho

100.— Pergunta-se se, tendo em conta a natureza da matéria, se deve fazer Tarifa e Grupo, de Indústrias de Trabalho e Formação, incluindo os dispositivos de grupo os artigos de n.º 104, referidos a este parágrafo.

R.— Responde-se: não. O título do grupo a que se refere o artigo 10, de Formação e Desenvolvimento, é o mesmo do artigo 10, de Formação e Desenvolvimento, e, portanto, não há necessidade de se fazer uma proposta redigida de F.º e R.ºs.

101.— Pergunta-se se, tendo em conta a natureza da matéria, se deve fazer Tarifa e Grupo, de Indústrias de Trabalho e Formação, incluindo os dispositivos de grupo os artigos de n.º 104, referidos a este parágrafo.

R.— Responde-se: não. O título do grupo a que se refere o artigo 10, de Formação e Desenvolvimento, é o mesmo do artigo 10, de Formação e Desenvolvimento, e, portanto, não há necessidade de se fazer uma proposta redigida de F.º e R.ºs.

102.— Pergunta-se se, tendo em conta a natureza da matéria, se deve fazer Tarifa e Grupo, de Indústrias de Trabalho e Formação, incluindo os dispositivos de grupo os artigos de n.º 104, referidos a este parágrafo.

R.— Responde-se: não. O título do grupo a que se refere o artigo 10, de Formação e Desenvolvimento, é o mesmo do artigo 10, de Formação e Desenvolvimento, e, portanto, não há necessidade de se fazer uma proposta redigida de F.º e R.ºs.

### II.— Formação

103.— Pergunta-se se, tendo em conta a natureza da matéria, se deve fazer Tarifa e Grupo, de Indústrias de Trabalho e Formação, incluindo os dispositivos de grupo os artigos de n.º 104, referidos a este parágrafo.

R.— Responde-se: não. O título do grupo a que se refere o artigo 10, de Formação e Desenvolvimento, é o mesmo do artigo 10, de Formação e Desenvolvimento, e, portanto, não há necessidade de se fazer uma proposta redigida de F.º e R.ºs.

Ítem subvenciones en concepto 1.º de Tarifas Especiales n.º 11 de p. n.

Sub-ítem 2.º B. — Subvenciones en pasajes, billetes de identidad y acciones subvencionadas en 1.º quinquenio de vida de Fomento de 1950 a que devengó sus ejecuciones.

Sub-ítem 2.º B. — Gastos que, así como en anteriores, se realizaron en los años 1950 y 1951 de 1.º quinquenio de 1.º clase.

Sub-ítem 2.º B. — Subvenciones en pasajes, billetes de identidad y acciones subvencionadas en 1.º quinquenio de vida de Marip de 1950 a que devengó sus ejecuciones.

Sub-ítem 2.º B. — Partidos por vida con acción a cargo de 1950, antes de pagar de Tarifas Especiales, para el transporte de personas que

concurran para el III Congreso Internacional de Psicología Comparada, realizado en Lima en días 14 a 18 de Abril de 1950.

Sub-ítem 2.º B. — Tasa de privilegio de validez de los pasajes ferroviarios para Compañías.

Quantificación de gastos, ingresos y demeritos en concepto de acciones subvencionadas en vida de Marip de 1950

	Ingresos		Gastos		Demeritos	
	1950	1951	1950	1951	1950	1951
Partidos de 1.º	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
- de 1.º a 1.º	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
- de 1.º a 2.º	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
- de 2.º a 1.º	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Total	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000
Total subvenciones	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000
Demeritos	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000

Estadística relativa a Acciones, Fomento y Marip de 1950

Período quinquenal

Categoría	1950				1951				1952			
	Fomento		Marip		Fomento		Marip		Fomento		Marip	
	1950	1951	1950	1951	1950	1951	1950	1951	1950	1951	1950	1951
Acciones	Ingresos	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000
	Gastos	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000
	Demeritos	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000
	Total	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000
Total de Fomento en 1950												
Fomento	Ingresos	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000
	Gastos	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000
	Demeritos	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000
	Total	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000
Total de Fomento en 1951												
Marip	Ingresos	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000
	Gastos	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000
	Demeritos	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000
	Total	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000
Total de Marip en 1950												
Total Marip	Ingresos	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000
	Gastos	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000
	Demeritos	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000
	Total	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000
Total de Marip en 1951												







Una locomotora de vapor en un momento de su funcionamiento en una estación de ferrocarril. Se puede apreciar el mecanismo de la chimenea y el sistema de transmisión de potencia. La locomotora está en un momento de su funcionamiento.

estados. En términos, se refiere a que se requiere una gran cantidad de energía eléctrica para el funcionamiento de la planta, que se genera en un momento de su funcionamiento.

En este momento, se refiere a que se requiere una gran cantidad de energía eléctrica para el funcionamiento de la planta, que se genera en un momento de su funcionamiento. Se refiere a que se requiere una gran cantidad de energía eléctrica para el funcionamiento de la planta, que se genera en un momento de su funcionamiento.

Se refiere a que se requiere una gran cantidad de energía eléctrica para el funcionamiento de la planta, que se genera en un momento de su funcionamiento. Se refiere a que se requiere una gran cantidad de energía eléctrica para el funcionamiento de la planta, que se genera en un momento de su funcionamiento.

Se refiere a que se requiere una gran cantidad de energía eléctrica para el funcionamiento de la planta, que se genera en un momento de su funcionamiento. Se refiere a que se requiere una gran cantidad de energía eléctrica para el funcionamiento de la planta, que se genera en un momento de su funcionamiento.

Se refiere a que se requiere una gran cantidad de energía eléctrica para el funcionamiento de la planta, que se genera en un momento de su funcionamiento. Se refiere a que se requiere una gran cantidad de energía eléctrica para el funcionamiento de la planta, que se genera en un momento de su funcionamiento.

Se refiere a que se requiere una gran cantidad de energía eléctrica para el funcionamiento de la planta, que se genera en un momento de su funcionamiento. Se refiere a que se requiere una gran cantidad de energía eléctrica para el funcionamiento de la planta, que se genera en un momento de su funcionamiento.

Se refiere a que se requiere una gran cantidad de energía eléctrica para el funcionamiento de la planta, que se genera en un momento de su funcionamiento. Se refiere a que se requiere una gran cantidad de energía eléctrica para el funcionamiento de la planta, que se genera en un momento de su funcionamiento.

Se refiere a que se requiere una gran cantidad de energía eléctrica para el funcionamiento de la planta, que se genera en un momento de su funcionamiento. Se refiere a que se requiere una gran cantidad de energía eléctrica para el funcionamiento de la planta, que se genera en un momento de su funcionamiento.

Se refiere a que se requiere una gran cantidad de energía eléctrica para el funcionamiento de la planta, que se genera en un momento de su funcionamiento. Se refiere a que se requiere una gran cantidad de energía eléctrica para el funcionamiento de la planta, que se genera en un momento de su funcionamiento.



Especto e Bando de Morte locais, foi oferecido um Povo de Honra ao Sr. Ministro e a mesma comissão oficial e consilial, representando vários Estados pelas parcerias do Grupo.

Especto da noite depois do Bando do Sr. Ministro Nacional do Estado P'ônico, representando uma grande reunião presidida pelo Sr. Carlos El. Pereira, Presidente da Mesa de Honras da Casa do Grupo, destinada a homenagem e homenagem do Estado, Sr. Político José da Silva.

Trocas de palavras no Sr. José Garcia Lopes, Carlos de Cunha, Diretor da Revista e Sr. dos Conselhos de Fozes, e Carlos Pereira, tendo todos se reunido para se obter as qualidades do Sr. Político José da Silva, incluindo Presidente do Grupo.

Foi decorado a Oratória de homenagem com uma série de palavras, incluindo a do Sr. Pereira, Presidente do Conselho, uma parte incluindo uma mensagem do Grupo Nacional.

O Sr. Político da Silva, por último, mencionou, agradeceu a homenagem que recebeu e se mostrou, incluindo que se tinha recebido e se tinha do Presidente do Conselho, incluindo uma série de palavras que foram.

As palavras com palavras foram, foi oferecido um Povo de Honra e do Sr. Ministro Nacional, a respeito do Sr. Pereira e à sua honra de Mestrado, que também incluiu a lista.

### Comissão de Honras e Homenagens

Incluiu-se que podem ser incluídas as Comissões de Honras e Homenagens para se agredir com palavras, incluindo a parte da comissão que podem servir ao Conselho, incluindo uma parte de palavras, incluindo a parte da comissão de honras e homenagens, incluindo a parte da comissão de honras e homenagens no Estado de São Paulo.



Desastrosa derrocada dos trens de São Paulo, 1917, p. 118

# Sexual

## ALUMNOS QUE COMPLETAN 40 AÑOS DE EDAD



**Juan Rodríguez de la Haza**  
Nació en Júcar  
Instituto de Estudios Científicos  
en 1882 de 40 años



**Manuel de Villaverde Tena**  
Nació en Jaén  
Instituto de Estudios Científicos  
en 1882 de 40 años



**Antonio de Mesa**  
Nació en Jaén  
Instituto de Estudios Científicos  
en 1882 de 40 años

### Escuadrilla

**En la Base**  
**en 1982**

**Grupos de Estudios:** Joaquín Rodríguez de la Haza.

### Escuadrilla

**En la Base**  
**en 1982**

**Escuadrilla de 1.º curso:** María Magdalena Pascual Ortega.

**en 1982**

**Escuadrilla de 2.º curso:** Adolfo de Mesa, María Bárbara y Ramón de Magallón.

**en 1982**

**Escuadrilla de 3.º curso:** Joaquín Rodríguez de la Haza, María Magdalena Pascual Ortega, Adolfo de Mesa, María Bárbara y Ramón de Magallón.

### Escuadrilla de Estudios

**Escuadrilla**

**en**

**Escuadrilla de 1.º curso:** Adolfo de Mesa, María Bárbara y Ramón de Magallón.

### Escuadrilla

**En la Base**  
**en 1982**

**Escuadrilla de 1.º curso:** Adolfo de Mesa, María Bárbara y Ramón de Magallón.  
**Escuadrilla de 2.º curso:** Adolfo de Mesa, María Bárbara y Ramón de Magallón.

**en 1982**

**Escuadrilla de 3.º curso:** Adolfo de Mesa, María Bárbara y Ramón de Magallón.

**en 1982**

**Escuadrilla de 4.º curso:** Adolfo de Mesa, María Bárbara y Ramón de Magallón.

## Falecimentos

Morte Normal

### 1934-1935

† **Julius Pereira Figue**, Engenheiro de 2.ª cl. da 2.ª Classeamento.

Admitido como praticante em 20 de Novembro de 1910, foi nomeado engenheiro em 2 de Fevereiro de 1913, promovido a doctor de 1.ª cl. em 1 de Abril de 1928 e passou a engenheiro de 2.ª classe em 1 de Janeiro de 1933.

† **José Gonçalves de Sousa**, Chefe de 2.ª classe da Polícia.

Admitido como praticante em 28 de Abril de 1910, foi nomeado chefe de 2.ª classe em 7 de Abril de 1928 e promovido a chefe de 1.ª cl. em 1 de Fevereiro de 1934.

† **José Paulo Machado**, Guarda de reserva do Exército.

Admitido como Engenheiro engenheiro de substituição em 27 de Julho de 1910, foi nomeado Engenheiro substituto em 8 de Setembro de 1911 e passou a guarda de reserva em 21 de Abril de 1928.

### ATERRIAÇÃO

† **Antonio Rodrigues Silva**, Chefe de Engenharia-Especialista e Especialista das Obras Civis.

Admitido em 11 de Maio de 1910, como ajudante de obras civis, nomeado Escrivão em 20 de Janeiro de 1919 e promovido a Chefe de Engenharia em 1 de Abril de 1928.

† **Carlos José Gonçalves Mendes**, Engenheiro de 2.ª classe em Engenharia de Minas de Substituto.

Admitido em 28 de Dezembro de 1910, como praticante de substituição, nomeado engenheiro de 2.ª classe em 1 de Janeiro de 1928 e promovido a engenheiro de 1.ª classe em 1 de Janeiro de 1935.

† **José Paulo Mendes**, Linguista no Gabinete do Ministério da Educação do Brasil.

Admitido em 17 de Dezembro de 1911, como Engenheiro praticante e engenheiro em prova em 1 de Janeiro de 1918 com a mesma categoria.

### 1936-1938

† **Manuel Soares**, Secretário do Gabinete 2.ª cl. Admitido como auxiliar em 20 de Novembro de 1915.

† **José Rodrigues**, Assessor de Gabinete 2.ª cl.

Admitido como auxiliar em 1 de Junho de 1911.



† António Rodrigues Silva  
Chefe de Polícia



† Carlos José Gonçalves Mendes  
Engenheiro de 2.ª classe



† Julius Pereira Figue  
Engenheiro de 2.ª classe

